

DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i269p4765-4772>

Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19

RESUMO | Objetivo: relatar as experiências, receios e anseios dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente aos cuidados de pacientes suspeitos e confirmado da COVID-19. Método: trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado em um Hospital Universitário Federal da cidade de Belo Horizonte-MG, no período de março a agosto de 2020. Resultados: descreveu-se as vivências até os dias atuais, os fluxos operacionais do serviço, utilização de equipamentos de proteção individual, desafios e potencialidades experienciados, assim como, a saúde mental dos profissionais durante a pandemia. Conclusão: o enfrentamento do desconhecido torna os profissionais frágeis e vulneráveis. Neste interim é fundamental o envolvimento direto dos gestores no processo de gestão do cuidado, além disso, deve haver a capacitação constante para os profissionais que estão na linha de frente ao combate à pandemia.

Palavras-chaves: Profissionais de Enfermagem; Pandemias; Coronavírus.

ABSTRACT | Objective: to report the experiences, fears and desires of the nursing professionals who work in the front line to the care of suspected and confirmed patients of COVID-19. Method: this is a descriptive, exploratory study with a qualitative approach, of the experience report type, carried out at a Federal University Hospital in the city of Belo Horizonte-MG, from March to August 2020. Results: it was described the experiences up to the present day, the operational flows of the service, the use of personal protective equipment, the challenges and potentialities experienced, as well as the mental health of the professionals during the pandemic. Conclusion: facing the unknown makes professionals fragile and vulnerable. In the meantime, direct involvement of managers in the care management process is essential, in addition, there must be constant training for professionals who are on the front lines to combat the pandemic.

Keywords: Nurse Practitioners; Pandemics; Coronavirus.

RESUMEN | Objetivo: reportar las vivencias, miedos y deseos de los profesionales de enfermería que laboran en primera línea en la atención de pacientes sospechosos y confirmados de COVID-19. Método: se trata de un estudio descriptivo, exploratorio con abordaje cualitativo, del tipo relato de experiencia, realizado en un Hospital Universitario Federal de la ciudad de Belo Horizonte-MG, de marzo a agosto de 2020. Resultados: se describió las vivencias hasta la actualidad, los flujos operativos del servicio, el uso de equipos de protección personal, los desafíos y potencialidades vividos, así como la salud mental de los profesionales durante la pandemia. Conclusión: afrontar lo desconocido vuelve frágiles y vulnerables a los profesionales. Mientras tanto, la implicación directa de los gestores en el proceso de gestión asistencial es fundamental, además, debe existir una formación constante para los profesionales que están a la vanguardia del combate a la pandemia.

Palabras claves: Enfermeras Practicantes; Pandemias; Coronavirus.

Luciene Maria dos Reis

Enfermeira da Clínica Médica Hospitalar (CLMH) do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG/EBSERH). Especialista em Enfermagem Saúde da Família e Comunidade, em Nefrologia e em Enfermagem em Urgências e Emergências.

ORCID: 0000-0001-9148-2364

Pamela Nery do Lago

Enfermeira e Coordenadora de Enfermagem da CLMH do HC-UFMG/EBSERH. Especialista em Enfermagem Clínico-Cirúrgica, em Enfermagem Oncológica e em Gestão Hospitalar. Mestranda em Gestão de Cuidados da Saúde.

ORCID: 0000-0002-3421-1346

Alda Helena dos Santos Carvalho

Enfermeira da CLMH do HC-UFMG/EBSERH.

ORCID: 0000-0002-3297-7882

Recebido em: 11/08/2020

Aprovado em: 10/09/2020

Valdjane Nogueira Noletto Nobre

Técnica de Enfermagem da CLMH do HC-UFMG/EBSERH. Graduada em Enfermagem. Especialista em Enfermagem em Nefrologia, em UTI e em Urgência e Emergência.

ORCID: 0000-0002-3831-5003

Ana Paula Rodrigues Guimarães

Técnica de Enfermagem da CLMH do HC-UFMG/EBSERH. Graduada em Enfermagem. Especialista em Saúde do Idoso e Gerontologia.

ORCID: 0000-0003-3541-4302

INTRODUÇÃO

Conforme NOTA TÉCNICA de 07/2020 da ANVISA, a pandemia da COVID-19 é uma emergência de saúde pública mundial. O novo coronavírus (SARS-CoV-2) já causou infecção em mais de 15 milhões de pessoas mundialmente, com mais de 630 mil óbitos desde o seu início em dezembro de 2019⁽¹⁾. No que tange o Brasil, de 25 de fevereiro a 05 de setembro de 2020 já são 4.091,801 casos confirmados e 125.502 óbitos⁽²⁾.

A COVID-19 é conhecida como uma síndrome respiratória aguda grave provocada pelo novo coronavírus SARS-COV-2, que registrou os primeiros casos em Wuhan, na China. Apresenta alta infectividade e trata-se de um vírus de disseminação maior que outros da mes-

ma espécie, o SARS-CoV-2 se propagou rapidamente por diversos países⁽³⁾. Em 30 de janeiro de 2020 foi decretado Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional pela Organização Mundial de Saúde (OMS)^(4,5).

Em 3 de fevereiro de 2020 o vírus se propagou para o Brasil, que declarou a COVID-19 uma emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, e no dia 26 de fevereiro foi notificado o primeiro caso confirmado da doença no país⁽³⁾. Por se tratar de um novo vírus, no qual não há vacinas e medicamentos específicos, as medidas de isolamento, a higiene das mãos e o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) são as formas de prevenção mais adequadas⁽¹⁾.

Mesmo usando as medidas de prevenção, o vírus é devastador e vem disseminando-se em amplo espectro clínico, podendo variar de quadros assintomáticos a casos graves e fatais. Os sintomas mais comuns são febre, dificuldade respiratória, tosse seca, dispnéia, coriza, dor de garganta, diarreia, falta de apetite, diminuição do olfato, cefaleia, mialgia⁽¹⁾.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, é estimado que aproximadamente 75-80% dos pacientes com COVID-19 são casos leves, e aproximadamente 15-20% dos casos necessitam de atendimento hospitalar, por apresentarem dificuldade respiratória e destes, em torno de 5% podem requerer internação e necessitar de suporte ventilatório invasivo. Por sua vez, pacientes que apresentam comorbidades como diabetes, câncer, doenças cardiovasculares, respiratórias e imunossupressoras apresentam maior risco de internação em terapia intensiva⁽⁵⁾.

Segundo a NOTA TÉCNICA de 07/2020 da ANVISA o SARS-CoV-2 é transmitido principalmente, por gotículas respiratórias maiores que 5 micras expelidas durante a fala, tosse ou espirro, de pessoas que não apresentam sintomas, para outras pessoas que estão em contato próximo - menos de 1 metro - pelo contato direto com a pessoa infectada ou por contato com objetos e superfícies contaminados⁽¹⁾.

Ademais, têm-se acumulado evidências científicas do potencial de transmissão da COVID-19 por inalação do vírus através de partículas de aerossóis que são menores do que 5 micras, podendo ficar espessas no ar por mais tempo; são exemplos desses procedimentos aqueles que manipulam vias aéreas⁽¹⁾.



De acordo com a Organização Mundial de Saúde, é estimado que aproximadamente 75-80% dos pacientes com COVID-19 são casos leves, e aproximadamente 15-20% dos casos necessitam de atendimento hospitalar...



Isso mostra a importância de educar a população de forma clara a tomar as medidas de prevenção primária. Por outro lado, nos serviços de saúde é de suma importância que os gestores se em-

penhem na organização, garantindo estrutura física, amparo emocional, EPIs e dimensionamento profissional adequado para atender as demandas dos pacientes acometidos pela COVID-19⁽¹⁾.

Diante do cenário apresentado mundialmente, os profissionais de saúde ocupam posição de destaque no que concerne aos cuidados dos pacientes acometidos pela COVID-19 e são referência para difundir informações verdadeiras e fundamentadas, no intuito de transmitir segurança e apoio à população. Destarte, como se dá a atuação da enfermagem, no contexto hospitalar, no enfrentamento da COVID-19 mediante o desconhecido?

Neste contexto, o presente estudo tem por objetivo relatar as experiências, receios e anseios dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente aos cuidados de pacientes suspeitos e confirmado da COVID-19.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. O trabalho foi realizado no período de março a agosto de 2020 em um Hospital Universitário Federal da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, com atendimento exclusivo do Sistema Único de Saúde (SUS). A instituição destinou 20 leitos de observação, 22 de Centro de Terapia Intensiva (CTI) e 39 de enfermaria para atendimento à pandemia. Sendo este setor de enfermaria o local de trabalho dos envolvidos neste estudo.

O relato foi baseado na vivência de enfermeiras que atuam na linha de frente dos cuidados a pacientes suspeitos e confirmado para a COVID-19, este trabalho foi realizado no período de março a agosto de 2020 e, surgiu de observações, estudos e discussões entre as profissionais de enfermagem da instituição, bem como suas vivências associadas com o estresse e a pressão de lidar com uma doença causada por um vírus de alta infec-

tividade, gerando desconforto emocional acrescido do risco de adoecer.

Por se tratar de um relato de experiência, é dispensada a necessidade de aplicação de termo de consentimento livre e esclarecido.

Realizou-se embasamento teórico da literatura por se tratar de temática nova. Optou-se pelo levantamento em bases de dados nacionais e internacionais para melhor compreensão e fundamentação acerca do tema.

O levantamento de artigos foi realizado em julho e agosto de 2020 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) direcionando as buscas nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Pubmed, tendo como critérios de inclusão: artigos completos, publicados de janeiro a agosto de 2020, disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol. Para tal foram utilizados os descritores indexados: profissionais de enfermagem; pandemias; coronavírus.

Devido à temática ser nova e com evidências ainda em desenvolvimento não foi excluída nenhuma publicação. As informações extraídas dos artigos foram reunidas em um instrumento de coleta de dados estabelecido pelas próprias pesquisadoras contento: título do artigo, base de dados, nome dos autores, país de origem, idioma, ano de publicação, local de realização da pesquisa e compatibilidade com o tema.

RESULTADOS

Foram criados fluxos operacionais nos quais os profissionais que se enquadravam como grupo de risco foram direcionados para realizar trabalho remoto (RT). A gestão, seguindo recomendações do Ministério da Saúde, orientou que os trabalhadores pertencentes ao grupo de risco seriam idosos, gestantes, pessoas com doenças crônicas e imunossuprimidos. Com isso, houve uma diminuição do

quadro de colaboradores gerando estresse e sobrecarga de trabalho.

A instituição disponibilizou modelos de fluxos que os profissionais seguiam desde a classificação de risco até a internação, os pacientes eram direcionados para área exclusiva para o atendimento separado dos demais pacientes que não apresentassem síndromes gripais. Estes setores têm como finalidade a assistência isolada destes casos, e conta com uma equipe exclusiva para o seu atendimento.



Por fim, no mês de maio, houveram as primeiras contratações pelo processo seletivo emergencial de profissionais para atuar diretamente com pacientes suspeitos e confirmados pela COVID-19...



Dessa forma, um dos principais anseios e preocupações apresentadas pelos profissionais de enfermagem está relacio-

nado a insegurança de como deveriam ser realizados os atendimentos aos pacientes que apresentam suspeita ou confirmação da doença. Este primeiro contato ainda gerou dúvidas e apreensões, principalmente, devido à paramentação, desparamentação e como tratar situações de maior gravidade.

Ademais, além da rotina exaustiva, alguns profissionais mostraram-se ansiosos por não possuírem total domínio quanto ao atendimento aos pacientes suspeitos e confirmados pela doença. Apesar de constantes treinamentos e simulações ofertados pela instituição para lidar com esses pacientes, os profissionais ainda apresentaram insegurança.

No decorrer dos meses, os profissionais foram adoecendo devido ao contato permanente com pacientes suspeitos e confirmados pela COVID 19. Foi possível observar ainda profissionais de enfermagem se afastando por motivos psicológicos.

Por fim, no mês de maio, houveram as primeiras contratações pelo processo seletivo emergencial de profissionais para atuar diretamente com pacientes suspeitos e confirmados pela COVID-19, essa medida foi adotada para suprir as carências de funcionários frente ao crescente fluxo de atendimento diário, o que serviu de apoio ao quadro de colaboradores permanentes.

DISCUSSÃO

É primordial que a instituição garanta aos trabalhadores de saúde os EPIs, pois atuam na linha de frente no combate à pandemia causada pela Covid-19, com papel de protagonismo na assistência direta. A OMS tem dado especial atenção à produção, aquisição e dispensação de EPIs para os trabalhadores da saúde, em todo o mundo, a fim de prevenir e diminuir os riscos de contaminação durante a assistência prestada⁽⁶⁾.

Por outro lado, estes profissionais mostram alto risco de contaminação na cadeia epidemiológica da doença, devi-

do à exposição ocupacional diária para dar resposta às demandas da pandemia, visto que, muitas vezes estão sob condições de trabalho insatisfatórias para prevenção de transmissão cruzada^(7,8).

Uma estratégia para amenizar essa situação é que os gestores, as equipes e a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) devem treinar juntamente para que possam ouvir e solucionar os problemas de forma correta, minimizando a dor e a insegurança dos profissionais⁽⁹⁾.

Em contrapartida, em relação a temática acerca da saúde mental, fornecer informações úteis, desenvolver conhecimentos científicos sobre hábitos em saúde mental e disseminar os meios de atendimento psicológico tornou-se não só uma abordagem humanitária, mas também de profissionais de promoção e educação em saúde, o que é fundamental na prática para construir o bem-estar geral e o desempenho dos profissionais de enfermagem⁽¹⁰⁾.

Por fim, todo cidadão brasileiro tem

direito a saúde e os governantes tem a obrigação de proporcionar este direito, as ações destes precisam ter como objetivo diminuir o risco de adoecimento, previsto na constituição Brasileira, art. 196. "A saúde é um direito de todos e dever do estado, garantindo mediante políticas públicas e econômicas que visem a redução de risco de doença e outros agravos e ao acesso universal e igualitário as ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação"⁽¹¹⁾.

CONCLUSÃO

A atuação segura da equipe de enfermagem no contexto hospital da pandemia COVID-19 é essencial para a assistência de qualidade. As mudanças nas rotinas e fluxos dos serviços de saúde, os desafios diários, geradores de estresse, pressões dos familiares e da sociedade, medo e insegurança em lidar com algo desconhecido tornam os profissionais frágeis e vulneráveis.

A pandemia apresentou uma nova

forma de se trabalhar, de se cuidar e de cuidar do outro, com vistas em um bem maior: a saúde de todos. Apesar de toda uma força tarefa a nível global, a ciência ainda não tem respostas sobre tratamentos eficazes e tampouco previsão de quando a normalidade irá se reestabelecer. Contudo, seguimos sendo referência e fortaleza para a população.

Em suma, é primordial que os gestores dialoguem com suas equipes diante desta pandemia, pois a saúde mental dos profissionais está mais comprometida devido ao medo, insegurança e apreensão com o avanço da doença, uma vez que estes, não temem apenas o próprio contágio, mas também a transmissão para seus entes queridos.

É importante ressaltar a necessidade de capacitação constante para os profissionais de enfermagem que estão na linha de frente ao combate a pandemia, para a utilização adequada das barreiras de exposição, bem como os ajustes na estrutura dos fluxos operacionais dos serviços. 🌱

Referências

1. NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 07/2020 Orientações para prevenção e vigilância epidemiológica das infecções por SARS-COV-2 (Covid-19) dentro dos serviços de saúde.
2. JOHNS HOPKINS UNIVERSITY AND MEDICINE. New Cases of COVID-19 In World Countries [Internet] 2020 [acessado em 05 de set de 2020]. Disponível em <https://coronavirus.jhu.edu/data/new-cases>
3. Oliveira WK, et al. Como o Brasil pode deter a COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 29(2), e2020044; 2020 [acessado em 09 de ago de 2020]. Disponível em http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167949742020000200002&lng=pt&nrm=iso.
4. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria MS/GM nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV) [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF); 2020 [acessado em 04 de mar de 2020]; Seção Extra:1. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>
5. BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. CASA CIVIL. Decreto no 10.211, de 30 de janeiro de 2020. Dispõe sobre o Grupo Executivo Interministerial de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional e Internacional - GEI-ESPI [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF); 2020 [acessado em 4 de mar de 2020]. Seção 1- Extra;1. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/decreto-n-10.211-de-30-de-janeiro-de-2020-240646239?i=nherritRedirect=true&redirect=%2Fweb%2Fguest%2Fsearch%3Fsecao%3Ddou%26data%3D31-01-2020%26qSearch%3DGei>
6. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Alunos da área de saúde poderão ajudar no combate ao coronavírus [Internet] 2020 [acessado em 7 de abr de 2020]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/46636-alunos-da-area-de-saude-poderao-ajudar-no-combate-ao-coronavirus>
7. Zhou M, et al. Knowledge, attitude and practice regarding COVID-19 among health care workers in Henan, China. *J Hosp Infect* [revista em Internet] 2020 [acessado em 15 de jul de 2020]; 105(2). Disponível em [https://www.journalofhospitalinfection.com/article/S0195-6701\(20\)30187-0/fulltext](https://www.journalofhospitalinfection.com/article/S0195-6701(20)30187-0/fulltext).
8. Huh S. How to train the health personnel for protecting themselves from novel coronavirus (COVID-19) infection during their patient or suspected case care. *J Educ Eval Health Prof* [revista em Internet] 2020 [acessado em 15 de jul de 2020]; 17(10). Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32150796/>.
9. Silva CPG, et al. Atividades Educacionais para uso adequado de equipamentos de proteção individual em hospital federal de referência. *Enferm. Foco* [revista em Internet] 2020 [acessado em 9 de ago de 2020]; 11(1) Especial: 228-233. Disponível em file:///C:/Users/pamel/AppData/Local/Temp/3630-21278-1-PB.pdf
10. Gouveia AO, et al. Saúde Mental em Tempos de COVID-19: construção de cartilha educativa com orientações para o período da pandemia. *Enferm. Foco* [revista em Internet] 2020 [acessado em 8 de ago de 2020]; 11(1) Especial: 168-173. Disponível em file:///C:/Users/pamel/AppData/Local/Temp/3600-21266-1-PB.pdf
11. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.